



Trabalhos Científicos

Título: Consumo De Leite Pasteurizado E Fórmula Infantil Em Hospital Amigo Da Criança Com Banco De Leite Humano

Autores: MARIA BEATRIZ REINERT DO NASCIMENTO (MATERNIDADE DARCY VARGAS/UNIVILLE); MARCO ANTONIO MOURA REIS (MATERNIDADE DARCY VARGAS/UNIVILLE); ROSANE REGINA DE ALMENA GOELZER (MATERNIDADE DARCY VARGA); KAROLINE PRADO DARRODA (UNIVILLE); LARISSA ANDRADE CORREIA DA SILVA (UNIVILLE); GABRIELLY DE ARAÚJO (UNIVILLE)

Resumo: Objetivos: Investigar a utilização de leite humano e fórmula infantil relacionada ao número de nascidos vivos e de recém-nascidos de baixo peso em um Hospital Amigo da Criança, e de atendimentos individuais no seu banco de leite, no ano de 2014. Métodos: Tratou-se de um estudo descritivo-exploratório, de caráter quantitativo, a partir da utilização de dados dos relatórios de atividades e produção da unidade hospitalar. Os dados foram armazenados e analisados com o uso do software Microsoft Excel. Para a medida da associação da distribuição de leites com o número de nascimento e de atendimentos, foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson (r). Resultados: Durante o período de estudo, a cada mês, foram realizados em média 2130 atendimentos individuais no banco de leite, 103 visitas domiciliares a 73 doadoras, com coleta de 126,9 litros de leite humano, que beneficiaram 58 neonatos. O número mensal de nascimentos foi, em média, 477, sendo 7,8% nascidos com baixo peso. Os volumes mensais médios de leite humano pasteurizado e fórmula infantil distribuídos foram, respectivamente 75,7 e 70,0 litros. Foi observada correlação positiva moderada entre o volume de fórmula infantil utilizada e o número de nascimentos ($r=0,73$) e entre o volume de leite humano coletado e o número de atendimentos realizados pelo banco de leite ($r=0,64$). Observou-se uma correlação fraca entre os volumes distribuídos de leite humano ($r=0,02$) ou fórmula ($r=0,47$) com a frequência de nascimentos de recém-nascidos de baixo peso. Conclusão: Embora seja indesejável o uso de fórmula infantil nos primeiros dias após o nascimento, houve um consumo significativo e uma tendência de ele ser maior quanto maior o número de nascimentos na maternidade, independente da taxa de baixo peso ao nascer.